

Educação Musical, Pedagogia e Estágio Supervisionado: encontros formativos e os ciclos dilemáticos

GTE 07–Educação Musical e Pedagogia

Comunicação

*Daffny Cristina Molina Lemes
Universidade Federal de Santa Maria
daffnycristina@yahoo.com.br*

Resumo: O presente artigo busca apresentar parte das reflexões emergidas de uma pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisa FAPEM, que buscou compreender como a Educação Musical pode ser potencializada nos planejamentos de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia/Noturno da UFSM, a partir de um grupo de formação docente. Para tanto, considerando os pressupostos metodológicos da investigação-ação educacional, a pesquisa foi desenvolvida por meio de encontros formativos entre um grupo de estudantes-estagiárias e a pesquisadora. Como resultados destacam-se reflexões organizadas em ciclos dilemáticos vivenciados durante a atuação docente em Música no contexto do estágio supervisionado (ES). Acredita-se que a constituição de um espaço formativo musical participativo e colaborativo contribuiu na busca por entendimentos e superações dos dilemas docentes vivenciados. Assim, foi possível perceber a ampliação dos modos de pensar e de fazer música durante o processo de desenvolvimento do ES e a construção da docência em Música.

Palavras-chave: Educação Musical e Pedagogia. Encontros Formativos. Dilemas.

Introdução

A escrita é parte de uma pesquisa de mestrado focalizada em pensar a docência e o planejamento em Educação Musical de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia/Noturno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio de um grupo formativo docente, mediado por encontros presenciais e tecnologias digitais. Vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFSM (PPGE/UFSM) e ao grupo de estudos e pesquisa FAPEM – Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical.

No grupo FAPEM, as temáticas Educação Musical, formação de professores, Pedagogia, Estágio Supervisionado (ES) vem sendo problematizadas “a partir do mundo vivido desses profissionais e seus desafios diários” (BELLOCHIO; SOUZA, 2017, p. 16), por meio de investigações que envolvem questões sobre o “curso de Pedagogia, da formação continuada, das práticas formativas esporádicas, do trabalho entre os estagiários de Música

e os pedagogos, do cotidiano de sala de aula, entre outros” (Ibid.). Tais estudos “têm demonstrado preocupação com temas emergentes que envolvem o campo da Educação Musical, suas funções educativas e formativas” (TOMAZI et al, 2019), buscando o aprofundando de discussões referentes aos modos de ser da professora-referência e o trabalho docente com a Educação Musical.

Neste sentido, entende-se a importância da professora-referência em desenvolver práticas musicais significativas durante o processo formativo de seus estudantes, visto que “a música deve ser entendida enquanto área de conhecimento e desenvolvida junto às crianças, de modo a proporcionar uma formação humana em sua totalidade” (REINICKE, 2019, p. 2). No entanto, por vezes, o planejamento em Música coloca-se como um desafio para essas professoras-referência. Assim, entende-se que, mesmo com o desejo em desenvolver propostas musicais e inseri-las nos planejamentos de aulas, os limites encontrados frente aos conhecimentos musicais e pedagógicos-musicais durante a construção da docência apresentam-se como um dilema docente significativo na formação e atuação musical dessas professoras-referência.

Educação Musical no Estágio Supervisionado: apresentando a pesquisa

A pesquisa teve por objetivo geral compreender como a Educação Musical pode ser potencializada nos planejamentos de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia/Noturno, a partir de um grupo de formação docente. Para tanto, considerando os pressupostos metodológicos da investigação-ação educacional (BELLOCHIO, 2000; CARR; KEMMIS, 1988; KEMMIS; MCTAGGART, 1988), a pesquisa foi desenvolvida por meio de encontros formativos em Educação Musical, com um grupo de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia/Noturno da UFSM.

Os movimentos investigativos foram realizados com base na “espiral auto-reflexiva”, composta por quatro etapas: planejamento, ação, observação e reflexão, sendo estruturadas a partir de “processos dinâmicos” (KEMMIS; MCTAGGART, 1988). Essas etapas foram consideradas da seguinte forma:

- **Planejamento:** organização do trabalho de formação musical e pedagógico-musical, realizado ao longo dos encontros formativos, tendo como perspectiva de realização da prática musical no ES;

• **Ação:** desenvolvida nos lócus da pesquisa, Encontros Formativos em Educação Musical e disciplina de Educação Musical, somada à ação pedagógica das estudantes-estagiárias;

• **Observação:** representou as sistematizações das problematizações acerca das reflexões e impressões compartilhadas nos encontros, além do registro nos diários dos espaços formativos;

• **Reflexão:** movimento de problematizar e dialogar sobre as percepções acerca das vivências e experiências apresentadas no grupo, tornando-se momento de trocas e aprendizagens, impulsionando para o (re)planejamento.

A investigação-ação educacional potencializou a construção compartilhada dos movimentos ao longo do desenvolvimento da pesquisa, envolvendo e contribuindo na formação e práticas musicais das participantes do grupo formativo, por meio da colaboração entre as estudantes-estagiárias e a pesquisadora, de forma ativa e participativa na produção dos dados.

Para produção dos dados foram utilizadas narrativas produzidas por meio de: entrevistas semiestruturadas realizadas no início e final da investigação; construção de diários dos espaços formativos; problematizações que dispararam questões, discussões e reflexões, que permeavam a investigação; e registros visuais e sonoros das práticas produzidas nos encontros presenciais. Estes foram analisados através de quatro “Ciclos Dilemáticos” (LEMES, 2020) que se constituíram durante o desenvolvimento da investigação-ação educacional. São eles: (a) Docência em Música e suas relações; (b) Repertório musical e Recursos formativos; (c) Contexto escolar e articulações entre aprendizagens na prática pedagógica; (d) Tempo e suas mediações.

O termo “Ciclos Dilemáticos” (LEMES, 2020) apresentado nessa pesquisa, refere-se a um encadeamento de movimentos cíclicos e espiralados, de problematizações frente aos dilemas vivenciados na docência. Movimentos estes que se renovam constantemente, compondo o processo de realização do trabalho investigativo e potencializando a compreensão acerca das contribuições decorrentes dos enfrentamentos e superações dessas situações dilemáticas.

Conforme Zabalza (2004), os dilemas podem ser compreendidos como

[...] constructos descritivos (isto é, identificam situações dialéticas e/ou conflitantes que ocorrem nos processos dialéticos) e próximos à realidade:

se referem não a grandes esquemas conceituais, mas a atuações específicas concernentes a situações problemáticas no desenvolvimento da aula (Ibid., p. 19).

Neste sentido, os dilemas vivenciados e compartilhados ao longo dos encontros formativos docentes mostraram-se como ponto comum entre as participantes, tornando-se disparadores das problematizações e reflexões acerca da prática musical desenvolvida nas ações docentes, no contexto do ES, além de contribuir para a construção conjunta de conhecimentos musicais e pedagógico-musical. Para tanto, considera-se a perspectiva que apresenta “os dilemas, como ferramentas conceituais para a análise das atuações docentes”(ZABALZA, 2004, p.19), visto que “se acomodam bem a essa complexidade da aula e permitem compreender a natureza desafiadora da ação didática que os professores devem enfrentar” (Ibid.). Assim, optou-se em analisar os ciclos dilemáticos que se constituíram ao longo da investigação-ação educacional, definindo-os como impulsionadores nos diálogos e discussões no grupo formativo.

Encontros Formativos em Educação Musical e os Ciclos Dilemáticos

Os encontros formativos constituíram-se por meio da articulação de três espaços formativos denominados: Contexto do ES; Docência Orientada (DO) na disciplina de Educação Musical e os Encontros Formativos em Educação Musical. Esses entrelaçamentos tiveram como intuito potencializar a compreensão da presença da Música em planejamentos e ações docentes de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia/Noturno da UFSM.

Foram desenvolvidos vinte encontros, divididos entre os três espaços formativos, realizados no período de abril de 2019 a dezembro de 2019. Corroborando com Oliveira et. al (2010), entende-se que é através da

[...] convivência, no estar junto, na relação com o outro, nas reuniões, nos encontros, nos agrupamentos, na efervescência festiva, ou seja, no momento passado com os outros, que se estabelecem os vínculos, um pertencer múltiplo. Trata-se de um processo de identificação viabilizado por outra lógica do estar junto, onde atração, agregação, pertença, partilha, socialização, vínculo, aliança, ligação ao outro, corpo coletivo são palavras-chaves (Ibid., p. 139).

Para o registro das participações, atuações e observações, foram dividido em dois diários, intitulados “Diário das Participações e Observações nas Disciplinas” (DPOD) e “Diário

dos Encontros Formativos” (DEF). Assim, foi possível perceber que os relatos compartilhados pelas estudantes, em relação à docência no ES, eram conduzidos por dilemas vivenciados em sua atuação docente.

Dilemas refere-se a “situações impostas para um indivíduo, em que há a necessidade de optar entre alternativas ou caminhos igualmente difíceis e intensos” (LEMES, 2020, p. 71). Conforme Zabalza (2004, p. 18), o conceito de dilemas pode ser entendido como “o conjunto de situações bipolares ou multipolares que se oferecem ao professor no desenvolvimento de sua atividade profissional”.

Diante disso, os encontros formativos foram construídos gradativamente, de forma ativa, colaborativa e crítica, considerando a necessidade do grupo e a partir dos dilemas vivenciados na docência. O grupo formativo constitui-se de cinco participantes, sendo duas estudantes-estagiárias na Educação Infantil (EI), uma estudante que ainda realizaria o ES em semestre subsequente, uma professora-referência atuante na EI e uma professora de Música. Diante do exposto, entende-se que

[...] essa diversidade é vista pelos integrantes do grupo como um aspecto positivo, pois eles conseguem se organizar na diversidade, vivenciando trocas valiosas e produtivas. (...) Assim, vê-se no grupo um lugar que agrega e (res)significa olhares e pontos de vista (OLIVEIRA, 2011, p. 185).

Para potencializar as relações e as ações do trabalho de investigação-ação educacional desenvolvido de modo presencial, foi utilizado três ambientes virtuais como mediadores: Moodle, *Facebook* e *WhatsApp*. Essas mediações antecederam os encontros presenciais e ocorreram desde o início até sua finalização, sendo discutidas e decididas junto com o grupo, adaptando-se ao longo dos encontros presenciais e virtuais. Destaca-se que “as tecnologias digitais, quando vinculadas à educação, tornam-se potencialidades e possibilidades de novos ambientes – espaços – na formação acadêmico-profissional” (LEMES, 2020, p. 74).

Em relação ao espaço físico, foi estabelecido como lócus o Laboratório de Educação Musical – LEM, do Centro de Educação da UFSM. A sistematização das propostas desenvolvidas fundamentou-se em referenciais e no fazer musical, complementando-se com ideias de educadores musicais e metodologias ativas, baseadas nas obras “Pedagogias em Educação Musical” (MATEIRO; ILARI, 2011) e “Pedagogias brasileiras em Educação Musical” (Ibid., 2016), além de práticas musicais retiradas de materiais didáticos e referências

voltados a EI (BRITO, 2019, 2003; KEBACH et. al, 2018; ALMEIDA, 2014;entre outros). A partir dessas proposições, foi possível aproximar das fronteiras entre o fazer musical e as expressões teóricas específicas da Educação Musical, apresentando-se como fundamentais para compreender os objetivos e conteúdos musicais e pedagógico-musicais que envolviam cada prática.

Durante as discussões, observou-se, nas narrativas compartilhadas, dilemas vivenciados acerca dos acontecimentos experienciados durante as ações desenvolvidas no contexto do ES. Contexto este que envolvem tomadas de decisões, do que é planejado e o que é possível de realizar no momento da ação docente, assim contribuindo no surgimento de preocupações, tensões, angústia, medos, dificuldades, enfim, de dilemas relacionados à diferentes aspectos da docência. É nesse momento que os dilemas relacionados à docência em Música aparecem.

Dessa forma, “a constituição dos ciclos dilemáticos representa a busca em contribuir nas transformações do modo de pensar e de abordar os dilemas vivenciados durante a atuação docente em Música das participantes” (LEMES, 2020, p. 81). Assim, para dar continuidade com a escrita e apresentação do primeiro ciclo dilemático, proposto para essa comunicação, assume-se no próximo subtítulo o tempo verbal “nós”, primeira pessoa no plural, visto que na investigação-ação educacional considera-se a participação de todos por igual durante o planejamento, ação, observação e reflexão.

Cabe ressaltar que alguns dilemas transcendem à atuação docente em Música no contexto do ES. Entretanto, as discussões propostas nessa análise focaram nas narrativas e diálogos que estiveram intrinsecamente relacionados com as temáticas planejadas pelo grupo formativo e com os dilemas musicais vivenciados durante atuação docente.

Ciclo 1: Docência em Música e suas relações

De forma singular e coletiva, o processo da construção docente em Música é permeado por constantes aprendizados e desafios, frente às situações dilemáticas vividas e das relações construídas durante a atuação docente. Essas relações apresentam-se como “implicações que representam a busca de transformações e/ou potencializações das práticas musicais docentes” (LEMES, 2020, p.70), visto que “[...] *grupos* se constituem por pessoas que compartilham um objetivo comum e, por isso, estão ligadas entre si. Além deste objeto

coletivo, cada indivíduo possui suas significações particulares, fato que alimenta a dinâmica grupal” (OLIVEIRA et. al., 2010, p.135).

Ao aproximar as participantes do grupo, foi possível perceber a contribuição de forma positiva em relação às discussões e reflexões das temáticas propostas, visto que a docência se constrói e constitui a partir das experiências e relação humanas. Diante disso, o primeiro ciclo dilemático foi caracterizado pelas relações decorrentes da atuação docente em Música no contexto do ES.

“Ao fazer atividades musicais, tinha medo de avançar no espaço da professora dentro da escola. Entende? Pois, ela não tinha o costume de desenvolver atividades focadas na Música” (ANA, DEF, p. 09). Compartilhando essa narrativa, passamos a dialogar sobre as relações com a professora-referência, a ausência do ensino da música por parte dela e como essa escolha contribui para o receio e insegurança, das estudantes-estagiárias, em desenvolver propostas musicais em seus planejamentos de estágio.

Essa é, do ponto de vista do enfoque de dilemas, uma questão fundamental. Geralmente, a dinâmica de funcionamento de uma aula se desenvolve em termos de enfrentamento de dilemas ou “espaços problemáticos”. O ensino aparece como uma profissão carregada de dilemas, repleta de conflitos internos que são impossíveis de resolver e entorpecida em seu desenvolvimento por contradições essenciais entre seus próprios objetivos (ZABALZA, 2004, p. 21).

Neste sentido, observamos que, por vezes, as estudantes-estagiárias têm o desejo de apostar e confiar em suas crenças e concepções em relação a sua atuação docente. Entretanto, ao abordarem a Educação Musical, elas não têm o mesmo sentimento, sendo conduzidas pelas inseguranças que surgem ao desenvolver a Música como área de conhecimento, apresentam-se como dilema na construção dos planejamentos musicais no ES.

Diante disso,

[...] as alunas têm vontade, mas têm medo e se sentem inseguras em trabalhar com essa área. Acredito que a insegurança perpassa o processo de formação acerca da música no curso de Pedagogia que, muitas vezes, é insuficiente para que as graduandas adquiram segurança e confiança no trabalho com a música, podendo visualizar e organizar estratégias de trabalho nessa área (WERLE, 2010, p. 80-81).

Essas relações também ultrapassam os limites encontrados entre o conhecido e o desconhecido, incentivando na busca de relações mais profundas com a Educação Musical e à docência em Música. Ao longo dos encontros, identificamos percepções sobre a Educação Musical que, por vezes, apresentava-se como “entraves” no momento de desenvolver práticas musicais. Essa dificuldade pode ser observada na expressão utilizada por Carol: “Então... Música não é só cantar? (CAROL, DEF, p. 04)”. O dilema associado à “utilização da voz como condutora das aprendizagens musicais está atribuído ao fato de considerar que, por não terem estudado as ‘especificidades’ musicais, as estudantes-estagiárias acham que não sabem cantar ou que cantam desafinado” (LEMES, 2020, p. 89-90).

Diante disso, consideramos o desenvolvimento de propostas que envolvessem a voz atrelada ao jogo, brincadeira e movimento, buscando a criação de vivências e experiências em que pudéssemos abordar nossas relações com a voz e como o outro a percebe, incentivando a superação dessa barreira. Assim, ao participar e vivenciar diferentes modos do fazer musical, sua concepção foi transformada, potencializando e conduzido para um “mundo de possibilidades musicais” (CAROL, DEF, p. 04).

Outro aspecto revelado foi acerca da inter-relações entre a Música e as outras áreas do conhecimento. “A ideia de interdisciplinaridade é boa, mas a gente tem receio em articular com as professoras especializadas... Vai que ela pense que eu quero me meter na aula dela!” (DANI, DEF, p. 13). Conforme o relato de Dani, entendemos o dilema de relacionar e dialogar com professora de Música, visto que, por vezes, o sentimento de despreparo aparece ao desenvolver pospostas Músicas, com suas especificidades, objetivos e conteúdos, etc. Assim, entendemos que

Para que exista esse trabalho colaborativo, porém, é essencial que o professor de anos iniciais tenha, durante sua formação, contato com conhecimentos musicais. Assim, poderá compreender o trabalho realizado pelo licenciado em Música e propor formas de envolver este trabalho em suas próprias práticas docentes com os alunos (WEBER, 2018, p. 43).

Mesmo vivenciando esse dilema, foi possível perceber o desejo comum da constituição de uma docência musical de forma compartilha e colaborativa, entre a professora-referência e a professora especialista. Cabe ressaltar que as estudantes-estagiárias estão em processo de construção da docência, o que, por vezes, apresenta-se

como um dilema, quanto ao compartilhamento de suas proposições e ações docentes em Música no contexto escolar.

Portanto, “[...] a vertente ‘relação’ continua se mantendo como um aspecto dilemático, seja qual for o nível em que a gente se encontre como professor” (ZABALZA, 2004, p. 128). Ainda que os dilemas não sejam comuns entre as estudantes-estagiárias, através do compartilhamento e da busca coletiva da superação desses desafios vivenciados na docência em Música, concordamos que a construção de um espaço formativo musical se mostrou como lócus potente, contribuindo nas problematizações, trocas de experiências e reflexões, aproximando as participantes através dos dilemas compartilhados e das relações construídas ao longo dos encontros formativos.

Breves considerações

Os ciclos dilemáticos apresentaram-se como condutores das problematizações durante os encontros formativos, contribuindo na construção de sentidos e significações às práticas musicais desenvolvidas no ES. Essas reflexões fortaleceram as relações entre a docência e a Educação Musical, tendo como principal dilema a busca de novas percepções, assim potencializando os modos de pensar e de fazer Música. As narrativas dilemáticas, por vezes, impulsionaram os movimentos da investigação-ação educacional, contribuindo na compreensão de como o enfrentamento e superação desses dilemas potencializam as práticas musicais e pedagógico-musicais de estudantes-estagiárias. Assim, esses movimentos refletem nas práticas e planejamentos em Educação Musical, tanto na construção da docência, quanto na futura atuação docente profissional.

É na docência que se define as perspectivas em relação à Educação Musical no contexto da escola EB e nas formas de como essas práticas estão sendo inseridas nos planejamentos de aula. Todavia, entende-se que a constituição de um grupo formativo em Educação Musical, ativo e crítico, apresenta-se como dispositivo de reflexões e aproximações entre a Música e a prática docente no ES. Acredita-se que, para tornar a Educação Musical mais frequente e natural na docência da professora-referência, somente com a continuidade da prática musical e pedagógico-musical, dos erros e acertos, no enfrentamento dos dilemas, que constituímos e ampliamos a formação e atuação musical.

Referências

ALMEIDA, Berenice de. *Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014. 240 p.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Porto Alegre/RS, 2000. 423 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. *Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental*. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017, cap. 01, p. 13-35.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003. 208 p.

_____. *Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação*. São Paulo: Peirópolis, 2019. 200 p.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. *Teoría crítica de la enseñanza*. Barcelona: Edic. Martínez Roca, 1988.

KEMMIS, Stephen; MCTAGGART, Robin. *Como planificar la investigación-acción*. Barcelona: Laertes, 1988.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem et al. *Expressão Musical na Educação Infantil*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. 128 p.

LEMES, Daffny Cristina Molina. *Educação Musical, Pedagogia e Estágio Supervisionado: encontros presenciais e virtuais*. Santa Maria/RS. 2020. 143 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2020.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016. 254 p.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Formação docente e dispositivo grupal: aprendizagens e significações imaginárias no espaço biográfico. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 180-188, 2011. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8703>>. Acessado em: 20 dez. 2020.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de et al. Dispositivo de Formação: vivências no espaço grupal. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 134-147, jan./jun. 2010. Disponível em:

<<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/172/428>>.
Acessado em: 20 dez. 2020.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien. Uma pesquisa com estudantes da Pedagogia Noturno e seus entrelaçamentos com a Educação Musical e Pesquisa-Formação. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2019, Anais. Pelotas/RS: UFPel, 2019. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/schedConf/presentations?searchInitial=N&track=>>>. Acessado em: 27 dez. 2020.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato et al. *As pesquisas produzidas pelo FAPEM: 2014 a 2017*. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2019, Anais. Pelotas/RS: UFPel, 2019. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/schedConf/presentations?searchInitial=N&track=>>>. Acessado em: 27 dez. 2020.

WEBER, Vanessa. *Unidocência e Educação Musical: crenças de autoeficácia do professor de referência*. Santa Maria/RS, 2018. 216 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2018.

WERLE, Kelly. *A música no Estágio Supervisionado da Pedagogia: uma pesquisa com Estagiárias da UFSM*. Santa Maria/RS, 2010. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2010.

ZABALZA, Miguel. *Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 160 p.